

CONFORTO TÉRMICO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL E SUDESTE

Rafaella Queiroz De Souza Vitor (rafaellaqueiroz@ufrj.br)

Alicia Raphaela Da Costa Da Silva (raphaelaalicia@gmail.com)

A pesquisa de Índice Térmico e Umidade (ITU) para o conforto de animais de produção é de suma importância para o setor agrário, pois promove a qualidade e bem-estar de animais em confinamento, maximizando o desempenho da produção. Percebe-se que, ao longo das décadas os valores de Índice Térmico e Umidade do ar aumentaram significativamente devido as mudanças climáticas, impactando negativamente os produtores de pequeno porte, pela falta de instalações adequadas, como exaustores, no caso de criação em locais fechados, árvores ou coberturas no caso de criação solta no pasto ou em currais, que ajudam a assegurar significativamente o estresse térmico do animal. Dessa forma, o objetivo, é analisar os parâmetros zootécnicos de produtividade das galinhas de postura e bovinos de leite em relação ao conforto através da quantificação do ITU e adequações nas instalações que possam minimizar os efeitos negativos do calor excessivo.

A quantificação de ITU foi realizada com dados de temperatura do ar, Temperatura do Ponto de Orvalho e umidade, disponível pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os resultados serão analisados referente ao desempenho produtivo de todos os trimestres de 2024 com os dados obtidos no IBGE (Instituto brasileiro de geografia estatística).

Os valores de índice Térmico e Umidade confortável para os seguintes animais são classificados em 71 a 75 para galinhas e 72 a 74 para bovinos. Os cálculos foram feitos a partir dos métodos de quantificação de ITU do pesquisador Thom Sales (1959) e Hahn (1985) para os animais respectivamente, sendo considerados de conforto até emergências para frangos em 74 a 84 e para os bovinos de 71 a 83.

Com base nos resultados ficou claro que por muitas vezes o desempenho de produção é diretamente pelo conforto térmico quantificado pelo ITU podendo chegar a nível de perdas significativas, uma vez que um animal exposto ao estresse térmico está mais sujeito para que ocorra um desbalanceamento nutricional, em animais de engorda, por exemplo, pode ser que o produtor tenha mais custo para que o animal chegue ao seu peso correto, e em animais de produção de derivados (exemplo galinha de postura e vacas leiteiras) podem diminuir sua produção consideravelmente. Além de que as mudanças climáticas podem aumentar períodos de secas ou de enchentes afetando também diretamente seu pasto. Assim, o entendimento de que um bom manejo térmico influencia fortemente na qualidade e eficiência de produção, barateando custos em longo prazo, pois trará mais segurança para que não ocorram imprevistos consideráveis, e se torna cada vez de maior importância acompanhar o aumento do Índice Térmico e Umidade.

Palavras-chave: produtividade; índice térmico; bem estar; temperatura; umidade; estresse térmico.